A História da Sexualidade e seu diálogo com o Currículo do Estado do Espírito Santo

Autor(res)

Luciana Paes De Andrade
Fernanda Falqueto Villas Bôas

Categoria do Trabalho

Pesquisa

Instituição

UNIDERP | PPGSS ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA

Introdução

Historicamente, a sexualidade acompanha o desenvolvimento da sexualidade, os registros demonstram seus aspectos essenciais da vida em sociedade e biológica. Em consequência, moldou-se ao longo dos séculos por diferentes valores, crenças e instituições. As perspectivas morais, religiosas e de fertilidade demonstram a sexualidade para além da dimensão biológica, mas na construção cultural e no modo das pessoas pensar, viver e, inclusive, se relacionarem.
Nas escolas, em especial no Ensino de Ciências, um dos componentes curriculares é a sexualidade, no qual os professores e estudantes têm possibilidade de realizar análises críticas sobre as práticas sociais e os discursos que influenciam ainda hoje o comportamento e as relações interpessoais.
Diante desse contexto, investigar a história da sexualidade e dialogar com o currículo de Ciências possibilita ampliar a compreensão de aspectos de ensino e aprendizagem, favorecendo uma visão contextualizada e crítica presente na diversidade da sociedade.

Objetivo

Compreender a história da sexualidade a partir de uma análise documental para considerar e explicar as transformações que ocorrem na puberdade, conteúdo proposto no Currículo do Estado do Espírito Santo.

Material e Métodos

Metodologicamente, este estudo é Qualitativo, tendo em vista que não há preocupação com valores numéricos e sim na descrição dos fatos obtidos na coleta de dados. Desse modo, este estudo é do tipo documental, no qual será apresentada uma análise de artigo científico.
Em abril de 2025, buscaram-se no Google Acadêmico as seguintes palavras-chave: sexualidade; história da sexualidade; Ensino Fundamental; Ensino de Ciências. Diante dos resultados obtidos, realizou-se a análise dos resumos e, dentre os textos, optou-se por analisar o desenvolvido por Braz e Barros (2019), intitulado: “Sexualidade: perspectiva histórica e significação cultural”.

Resultados e Discussão

Período Paleolítico - 10.000 a.C.: Primeiros registros da sexualidade humana, em pinturas e gravuras em paredes

de cavernas. Período Neolítico - 10.000 a.C. - 3.000 a.C.: Surgiram as primeiras formas de religião e de poder patriarcal, com o homem exercendo a função de líder dominante, de pai e de chefe (NUNES, 1997).
Antiguidade - Idade Antiga - 4.000 a.C. - 476 d.C.: Para o povo hebreu, a constituição da linhagem familiar era algo de extrema importância, se garantiria a perpetuação do povo (SPITZNER, 2005).
O sêmen compreende a fonte da vida e do próprio homem. Nesse cenário, a mulher, era entendida apenas como um vaso destinado a receber o sêmen do homem. A figura feminina não possuía voz nem vez, sendo inteiramente submissa às vontades de seu marido ou pai.
Idade Média/Idade Moderna - 476 a 1453/1453 a 1789: No início a Sexualidade era vista sem a malícia no intuito da satisfação. Posteriormente, a Igreja lhe conferiu conotação pecaminosa, impura e imoral (FOUCAULT, 2011).
Adão e Eva, por terem cometido o pecado original (SPITZNER, 2005). Condenava severamente a utilização de recursos medicinais contra a concepção, assim como, a interrupção do ato sexual. Percebe-se que a única forma de justificar a sexualidade é a procriação (SPITZNER, 2005).
Confissão era uma forma de controlar a sexualidade (SANTIAGO, 2012).
A família era uma autoridade patriarcal, chamada de tradicional, em que os casamentos eram arranjados e constituíam-se num ato negocial que tinha por finalidade a transmissão de patrimônio e a mulher figurava como um objeto.
Foi inventado, na Itália, a primeira versão do cinto de castidade.
A Renascença Italiana (século XIV a XVI) - transição da Idade Média para a Idade Moderna.
As mulheres passaram a gozar de direitos equiparados aos dos homens. A nudez do corpo feminino, antes interpretado como feio e lugar de pecado, para ser interpretado como expressão de beleza e motivo de exaltação.
Concílio de Trento veio reforçar sua postura em relação ao rigor sobre a sexualidade (SPITZNER, 2005). Fortalece na consciência da sociedade a cultura da vergonha, onde tudo é proibido, e tanto os católicos quanto os protestantes passam a viver novamente a sombra do pecado, sendo os de ordem sexual os mais temidos.
Forte vigilância e rigor sobre as práticas sexuais, sobretudo, por parte da Igreja Católica, diversas patologias venéreas como a sífilis e a gonorreia se alastraram pela Europa.
Século XVII d. C., Fallopius, grande anatomista da época desenvolve o condom que viria a ser o primeiro protótipo do preservativo, conhecido atualmente como camisinha, com intuito de conter o processo de contaminação por essas doenças (SPITZNER, 2005).
Já no Século XVIII percebeu-se o potencial deste dispositivo como método contraceptivo, passando também a ser utilizado com essa finalidade.
Idade Contemporânea - 1789 até os dias atuais: A ciência avança, mas a sociedade do Século XIX persistia em manter o puritanismo, e a burguesia mantinha-se radicalmente apegada a ideia de que a privacidade e a sexualidade devem manter-se restrita no domínio do lar (TANNAHILL, 1983).

A conquista do direito ao voto, pelas mulheres que, além do voto, lutavam pela igualdade de direitos e outros eventos que impactaram a sociedade, fez com que aos poucos, fosse conquistado direitos como acessar às universidades, adquirir propriedades, receber a custódia dos filhos em caso de divórcio entre outros (TANNAHILL, 1983).
A partir da década de 1970, a possibilidade do divórcio mudou drasticamente a forma como as pessoas se relacionavam (TANNAHILL, 1983).
O Século XX d. C. é marcado por uma indústria cultural que institui códigos de sedução e de exercício da sexualidade.
Spitzner (2005) aponta que a sexualidade passou a ser tratada de forma banal, e que tal fenômeno influencia

diretamente o comportamento tanto dos jovens quanto dos adolescentes.

Conclusão

A análise documental do artigo de Brás e Barros (2019) evidencia que a sexualidade sempre esteve na vida humana, porém, conforme o contexto social, cultural e religioso, foi ganhando novos significados. Entendimento fundamental para o contexto escolar, que traz a sexualidade dialogando com a puberdade, proposto no Currículo do Estado do Espírito Santo, percebendo a importância de se ter uma abordagem educativa crítica, valorizando toda diversidade por trás desse tema. Formando, então, alunos conscientes e preparados para lidar com as variantes da sociedade atual.

Referências

BRAZ, Márcia Graminho Fonseca; BARROS, Jean Carlos Miranda. Sexualidade: perspectiva histórica e significação cultural. Acta Biomedica Brasiliensia, Goiânia, v. 10, p. 13–22, 2019. Disponível em: https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/15447/Sexualidade%20-%20perspectiva%20hist%C3%B3rica%20e%20significa%C3%A7%C3%A3o%20cultural.pdf?sequence=1&isAllowed=y . Acesso em 27/04/2025.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria Estadual de Educação. Orientações curriculares 2025. Vitória: Governo do Estado do Espírito Santo, 2025. Disponível em: https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/wpcontent/uploads/2025/03/EM_D_MAT_25_13_03_25.pdf. Acesso em: 27/04/2025.